

CONEXÕES

Renata Geraissati
Castro de Almeida

Colaboração
Diógenes Sousa

Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah



Casa da Boia em 1914 e em 2020

2

021 chega ao fim, marcado pela primeira pandemia do Séc. XXI, e talvez nosso principal desafio tenha sido manter as conexões ativas em tempos em que a palavra de ordem era o distanciamento, o afastar-se.



Q

uem acompanhou nossos editoriais comemorativos dos 123 anos pode se conectar a diversos aspectos da história de nossa empresa e sua rede de relações amplas que unem histórias tão aparentemente distantes como as de um engraxate do Largo São Bento do Séc XX com a de trabalhadores estrangeiros do início do Séc. XIX.

Histórias de descobertas e redescobertas.

De ressignificação.

De conexões entre passado, presente e futuro.

A ÁGUA COMO MERCADORIA: CENAS DE UMA LONGA DISPUTA

Renata Geraissati
Castro de Almeida

Colaboração
Diógenes Sousa

Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah

A CASA COMO SÍMBOLO DE CONFORTO

Renata Geraissati
Castro de Almeida

Colaboração
Diógenes Sousa

Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah

POR DENTRO DA CASA: A ANÁLISE DAS FICHAS DE FUNCIONÁRIOS DA CASA DA BOIA

Renata Geraissati
Castro de Almeida

Colaboração
Diógenes Sousa

Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah

REDES DE ABASTECIMENTO E A MODERNIDADE

Renata Geraissati
Castro de Almeida

Colaboração
Diógenes Sousa

Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah

UMA RUA ÁRABE A FLORÊNCIO DE ABREU ÉTNICA

Renata Geraissati
Castro de Almeida

Colaboração
Diógenes Sousa

Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah

FLORÊNCIO DE ABREU: RETRATOS DE UMA RUA

1914



Renata Geraissati
Castro de Almeida

Colaboração
Diógenes Sousa

Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah

RUA FLORÊNCIO DE ABREU

conectar
conrelacionar

entrelaçar

Con + nectō

O vocábulo conexão, deriva do latim connexio que é a junção de con + nectō, o último incorporando as acepções de vincular, amarrar, prender, conectar, entrelaçar, unir, relacionar, produzir. Conectar contempla entre seus significados o sentido de conclusão, coligação, junção, sequência causal, congregação, união próxima e associação.

Em um dos primeiros dicionários em língua portuguesa composto pelo padre português Rafael Bluteau no século XVIII, sua definição para a palavra era “coerência, união, enlace entre algumas coisas unidas, e dependentes: v.g. conexão entre as causas, e efeitos; entre as partes de um sistema, discurso”.

unir

produzir

relacionar

A polissemia do termo tem diferentes implicações nesses 123 anos de existência do comércio situado na Rua Florêncio de Abreu, n. 123.

Data e endereço se conectam, inspirando a celebração que transcorreu ao longo de 2021 nas diversas ações que rememoraram momentos significativos para nossa história, situações peculiares que ocorreram por aqui e lembraram as inúmeras pessoas que são parte dessa trajetória.

Na produção historiográfica, base de todos os nossos editoriais, desde a publicação da reflexão de Sanjay Subrahmanyam, o termo “história conectada” passou a designar uma metodologia que pretende compreender a relação entre a micro e a macro escala característica dos movimentos de circulação de pessoas, de ideias, de técnicas e recursos, e como uma superação da história comparada vinculada à uma visão nacionalista. Em sua obra o autor postula que:

Permitam-me terminar, portanto, com o apelo, mais uma vez, para que não apenas comparemos de dentro de nossas caixas, mas despendamos algum tempo e esforço para transcendê-las, não apenas por comparação, mas buscando os fios às vezes frágeis que conectavam o globo, mesmo quando o globo passou a ser definido como tal (Subrahmanyam, 1990, p. 762).

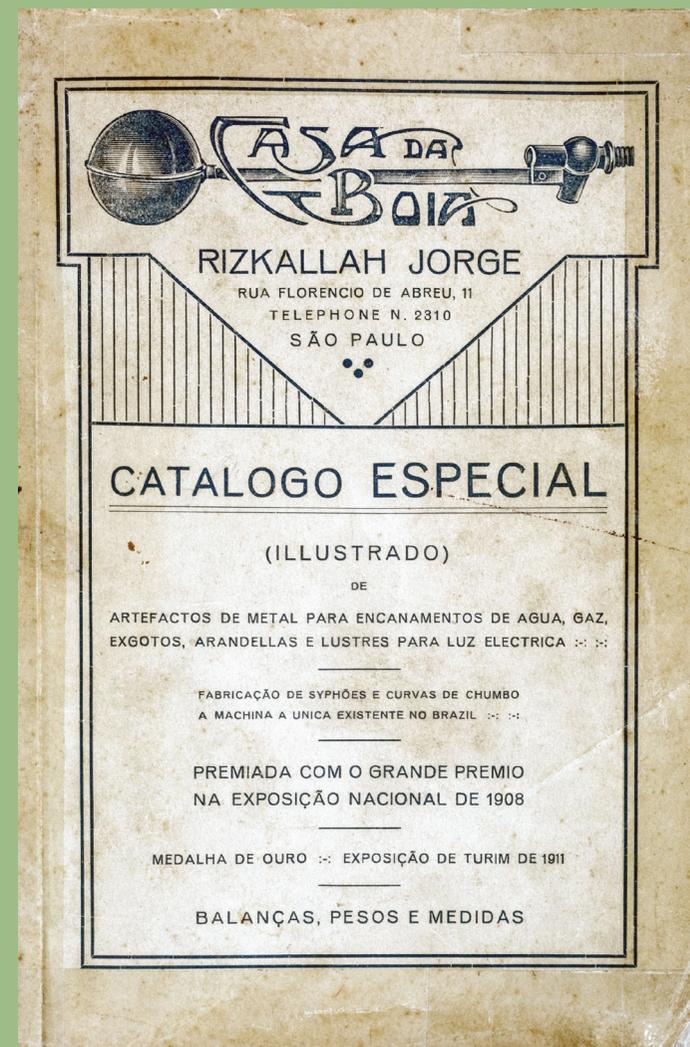
A criação da empresa Casa da Boia, a manutenção de sua sede e preservação de sua memória sintetiza essa abordagem ao demonstrar a presença desses inúmeros fios globais que conectam diferentes temporalidades e espaços, quer seja pelo processo migratório de seu fundador e de inúmeros outros funcionários que vieram trabalhar na fábrica, quer seja pela via da técnica e dos equipamentos importados para viabilizar a produção, na exportação de materiais para outros países e na presença em diferentes exposições internacionais.

TEMPORALIDADES

Quando em 1898, Rizkallah Jorge decidiu abrir na capital paulista uma oficina que fabricava peças em cobre, latão e bronze, o imigrante sírio soube compreender de forma ímpar as demandas de um momento em que comodidade, conforto e higienismo modificaram o viver em uma cidade como São Paulo, assolada pelos problemas sociais ocasionados pela expansão demográfica, como as aglomerações urbanas, a falta de moradia e a insalubridade.

A escolha sobre qual tipo de produtos fabricar se vinculou diretamente com as demandas geradas por uma legislação que desde o primeiro Código Sanitário (1894) regulamentava tanto o espaço público quanto o privado e como deveria ser feito o abastecimento de água, o serviço de esgotos e a precaução das moléstias.

A capa do catálogo comercial da Casa da Boia, provavelmente datado dos anos 1920, faz menção à fabricação de sifões e curvas de chumbo, na “máquina única existente no Brasil”.



Tal menção ressaltada na capa do catálogo demonstra a posição de destaque da Casa da Boia no fornecimento de equipamentos sanitários tanto no âmbito privado, para propiciar que as residências seguissem os padrões de salubridade que eram postulados pelos saberes técnicos do momento, quanto pelo poder público. Um dos principais clientes do comércio era a Repartição de Águas e Esgotos, que visava equipar a cidade com obras pluviais.

A “casa” nos remete ao significado primordial de abrigo, local de refúgio, proteção e defesa. À medida que a sociedade avançou, novos significa-

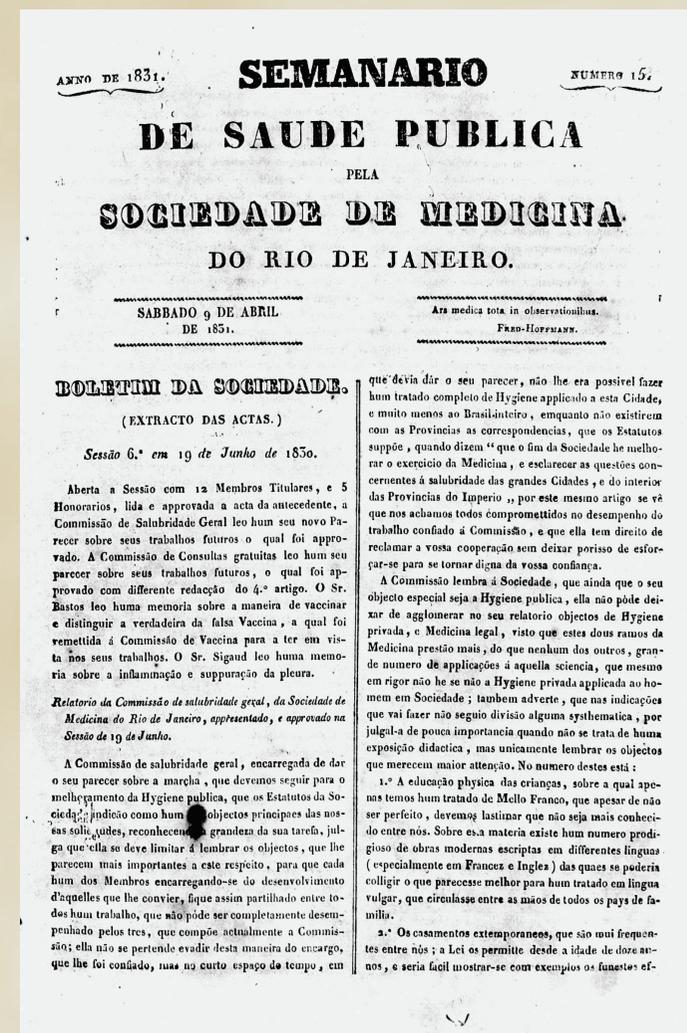
dos foram sendo ameadados a ela, e um que nos interessa aqui tem a ver com a noção de moradia no âmbito sanitário.

Neste espaço sanitário, definição atribuída a Jacques Donzelot, a moradia agora se valia de práticas e normas de higiene, pretendendo ser, ao mesmo tempo, espaço confortável e salubre, criando uma conexão entre bem estar e saúde, independentemente de classe social, uma vez que, “estabelecia-se entre médicos e engenheiros brasileiros, desde as duas décadas finais do século XIX, certo consenso de que as casas para proletários deveriam ser saudáveis, sólidas e econômicas” (CORREIA, 2004, p.49).



Inauguração da Vila Maria Zélia, no Belenzinho, em 1917. Dentro do contexto de melhoria das habitações do proletariado, (preocupação também de saúde pública, como mostra o documento ao lado, foi erigida para servir de moradia aos funcionários da Tecelagem de Juta São João, do industrial Jorge Street.

Para a concepção desta ideia da casa como um habitat moderno, há contribuições de diversos campos do conhecimento, como os médicos, que se ocupavam da melhora do estado sanitário das cidades como um todo, os engenheiros e seus estudos técnicos, o poder público por meio de legislações como os códigos de obras e os sanitários, citados anteriormente, e também empresários industriais, por meio de vilas operárias que visavam melhores condições de moradia para seus funcionários e familiares.



Apesar de se vincular a esses aspectos de sua contemporaneidade, a produção da Casa da Boia foi forjada entre a tradição da produção artesanal de seu fundador, que trazia esse saber técnico aprendido com seu pai desde sua infância em Alepo, na Síria, e a necessidade em se adaptar a um mundo em frenética transformação, como aquele dos fins do Séc XIX.

A criação da Casa da Boia evidencia a ligação entre essas diferentes temporalidades, experiências e espaços que seriam o norte do negócio.

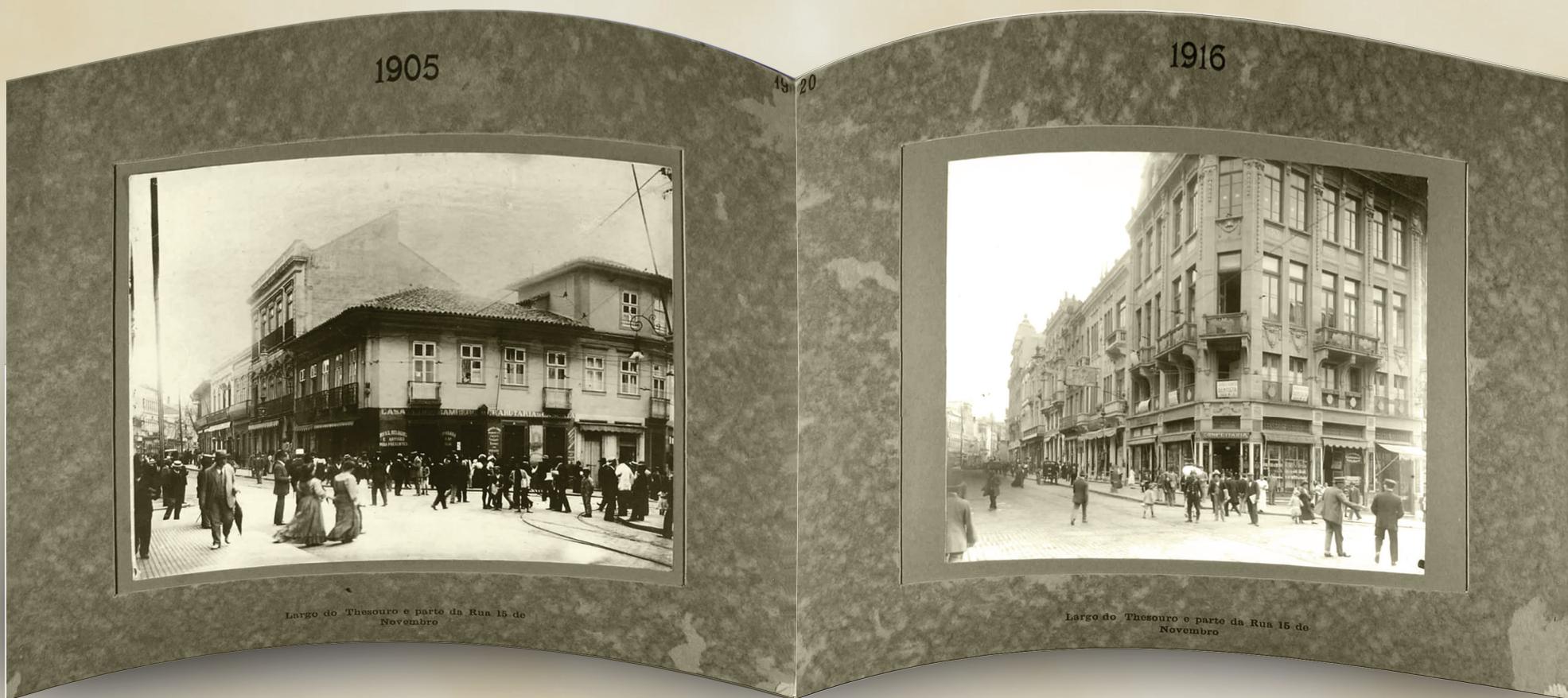
Rizkallah Jorge, que desejava que sua produção estivesse de acordo com o que era feito nos locais considerados precursores no desenvolvimento das técnicas sanitárias, entre eles, a Inglaterra, contratava funcionários para modernizar, otimizar e ensinar a fabricação de alguns objetos em sua indústria.

Passam a compor a força de trabalho pessoas de inúmeras nacionalidades e de diferentes regiões do Brasil que contribuíram com suas diferentes culturas para criar uma empresa diversa,

que soube conectar estes saberes e habilidades a sua produção.

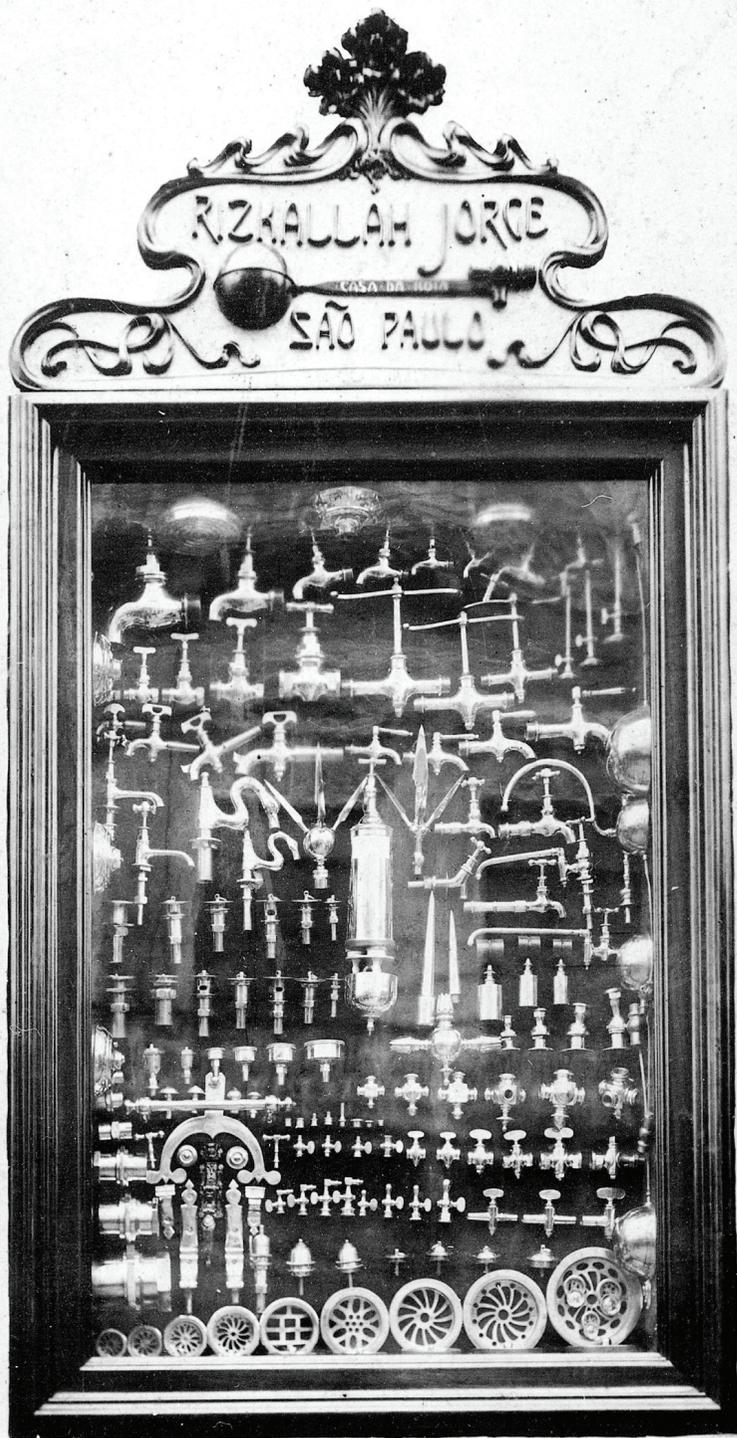
Os próprios objetos produzidos refletem a cultura empresarial da Casa da Boia e se expressa na materialidade dos produtos, com a confecção de conexões hidráulicas.

O mostruário de peças apresentado em diversas exposições internacionais, do início do Século XX sintetiza visualmente a noção de conexão e de rede que esses equipamentos sanitários trazem consigo.



No "Álbum Comparativo da Cidade de São Paulo", duas visões da rua XV de Novembro.

Na São Paulo de crescimento frenético, em apenas 11 anos, o local, como outros, via suas casas de características ainda coloniais, dar lugar a modernos edifícios.



Martin Melosi destaca que no século XIX as cidades foram equipadas com uma série de sistemas técnicos sofisticados que modificaram irremediavelmente as práticas de construção e serviços que operam na cidade, como “inovações tecnológicas no transporte, nas comunicações, na energia e em serviços como distribuição de água e coleta de lixo” (MELOSI, 1990.p.46).

As exposições internacionais foram compreendidas por muitos como “vitrines do progresso”, que patenteavam o caráter superior e universal da indústria, como frisavam seus próprios divulgadores, de forma que ainda que admitissem uma variedade de produtos, a apresentação de maquinários e aparelhos que otimizassem as comunicações mundiais eram privilegiados (NEVES, 1986, p. 24).

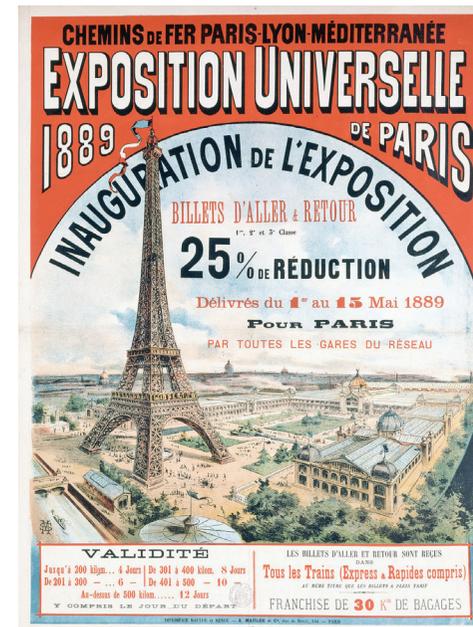
Diversos monumentos icônicos nos dias de hoje são frutos desses eventos, a exemplo da Torre Eiffel, representação da tecnologia moderna construída para a Exposição Internacional de Paris em 1889, ou a Estátua da Liberdade, exposta pela primeira vez na Exposição Mundial de Paris, em 1878, e posteriormente ofertada como presente aos Estados Unidos como um memorial à sua Constituição.

As Exposições Universais conectavam o público às inovações tecnológicas e aos feitos da engenharia.

A Torre Eiffel foi feita para a Exposição de 1889 e a Estátua da Liberdade foi exibida na de 1878, antes de ser enviada como presente aos Estados Unidos.

Rizkallah Jorge mostrava a contemporaneidade daquilo que sua indústria produzia, participando dessas exposições, a partir do Séc. XX.

Na de Turim, em 1911, foi agraciado com o Diploma de Medalha de Ouro.



i
empreendedor
industrial

g
r

articulador
influyente

t
benemérito

Rizkallah Jorge estendeu sua rede de conexões a atividades diversas. Foi industrial de sucesso, benemérito de seus compatriotas, empreendedor imobiliário, influente na sociedade de seu tempo, articulador hábil. Deixou mais marcas na cidade de São Paulo do que podemos imaginar.

Se neste ano de 2021 nos propusemos a lançar um olhar dedicado à nossa Casa, em 2022, nossa jornada prossegue com a proposta de visitar as conexões da Casa da Boia com grandes fatos da história de nossa cidade, como a Semana de Arte de 1922, que completa os seus 100 anos ou a Independência do Brasil, em seu bicentenário.

A influência de nosso fundador se conecta às gerações que se sucederam, culminando nas iniciativas de seu neto, Mario Rizkallah, guardião das memórias que começamos a visitar e que ainda exploraremos.

**FINDO
2021**



BIBLIOGRAFIA

CORREIA, Telma Barros de. A Construção do Habitat Moderno no Brasil - 1870-1950. São Carlos: Editora Rima, 2004.

MELOSI, Martin V. "Cities, Technical Systems and the Environment." *Environmental History Review* 14, n. 1 e 2, 1990.

PLUM, Werner. *Exposições Mundiais no Século XIX: espetáculos da transformação sócio-cultural*. Bonn, Friedrich Ebert Stiftung, 1979.

NEVES, Margarida. *As vitrines do progresso*. Rio de Janeiro: PUC-Rio/FINEP/CNPq, 1986.

SILVA, Antonio de Moraes. *Bluteau, Rafael. Dicionário da língua portuguesa composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro*. 1. ed. Lisboa, Simão Tadeu Ferreira, MDC-CLXXXIX [1789]. 2v.: v. 1: xxii, 752 p.; v. 2: 541 p.

HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções: 1789-1848*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1977.

LAMOUNIER, Maria Lucia. *Ferrovias e Mercado de Trabalho no Brasil do Século XIX*. São Paulo: EDUSP, 2012.

NOGUEIRA, Octavio Pupo. *Armazéns Gerais em São Paulo*. O jornal. Rio de Janeiro, capa, 5 nov. 1924.

The global supply chain nightmare is about to get worse. CNN, 13 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.cnn.com/2021/10/12/business/global-supply-chain-nightmare/index.html>

TRUZZI, Oswaldo e NETO, Mario Sacomano. *Redes, Migrações e Economia Étnica na Experiência Paulista*. IN: *Imigrantes Empreendedores na História do Brasil: estudos de casos*. Porto Alegre: Edipurs, 20142000.

*Casa da Boia em 1914
e em 2020*

**CASA DA
BOIA**

**METAIS E HIDRÁULICA
DESDE 1898**

*Diretor: Mario Rizkallah
dezembro, 2021*

